

Ergonomia Inteligente

A chave para a produtividade e saúde no trabalho

Catarina Campos¹, Catarina Jerónimo¹, João Medeiros¹, Ricardo Viola¹, Ângela Amaro-Leal²

Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CiiEM); Egas Moniz School of Health & Science, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal

Estudante 1º ano de Prótese Dentária 2) Docente

Introdução

A área da saúde bucal, no domínio da estética e reabilitação oral, tem sido marcada por constantes inovações e desenvolvimentos tecnológicos. Tal fato coloca o técnico em prótese dentária em evidência num mercado de trabalho ávido de novidades e oportunidades. Contudo, a sua atividade profissional e as suas condições de trabalho apresentam diversos desafios no que diz respeito à saúde, segurança e bem estar¹.

Objetivo

O propósito deste estudo é consciencializar sobre a importância da ergonomia para a saúde e bem-estar dos profissionais no local de trabalho. A identificação dos riscos ergonômicos e a compreensão de como estes impactam a saúde e o desempenho dos profissionais Técnicos de Prótese Dentária objetivam a apresentar estratégias e recomendações para aprimorar a ergonomia no exercício das suas atividades. Pretende-se, portanto, compreender as implicações destes riscos na saúde e o desempenho dos profissionais da área e apresentar estratégias e recomendações para melhorar a sua ergonomia.

Desenvolvimento

A ergonomia avalia diversos fatores, tais como a postura e os movimentos corporais, fatores ambientais (calor, frio, ruídos, vibrações, iluminação), cargos/tarefas para projetar locais de trabalho saudáveis, seguros, confortáveis e eficientes². A premissa básica da ergonomia é que as exigências do trabalho não excedam as capacidades e limitações dos trabalhadores de modo a garantir que não estão expostos ao stress laboral e, adversamente, pôr em risco sua segurança e saúde, bem como a produtividade da empresa³.

- A OMS e a OIT estimam que, a nível mundial, as condições de trabalho de 2/3 da população não se enquadram nos padrões mínimos de qualidade, ou seja, representam um risco para a saúde e para o bem-estar dos trabalhadores⁴.

Riscos e Problemas

Os profissionais dos Laboratórios de Prótese Dentária, expõem-se a uma diversidade de riscos no exercício de sua atividade laboral, que merecem ser investigados⁵. As condições inadequadas dos locais de trabalho poderão ser responsáveis por inúmeros acidentes de trabalho e doenças profissionais, às quais podem provocar uma incapacidade temporária ou definitiva⁵. De modo a controlar e minimizar a ocorrência de acidentes e doenças profissionais, é fundamental que todos os trabalhadores expostos a estes riscos tenham as informações necessárias de uma boa ergonomia no local de trabalho, para que possam desempenhar as suas funções com mais qualidade e, principalmente, com segurança⁶

Resultados

No estudo realizado participaram 26 técnicos de Prótese Dentária. 15 laboratórios distintos de prótese dentária, cujas idades variavam entre 21 e 64 anos. Numa análise geral é possível identificar o impacto dos problemas causados pelas baixas condições ergonômicas a que os TPD estão expostos, verificando-se que (96,20%) apresentam problemas musculares na coluna.

Conclusão

A ergonomia desempenha um papel crucial na otimização do ambiente de trabalho, visando a harmonia entre as atividades humanas e as condições laborais. Ao priorizar o conforto e a eficiência, podemos criar espaços que promovem a saúde, a produtividade e o bem-estar dos trabalhadores, resultando em benefícios tanto para as organizações quanto para os indivíduos.

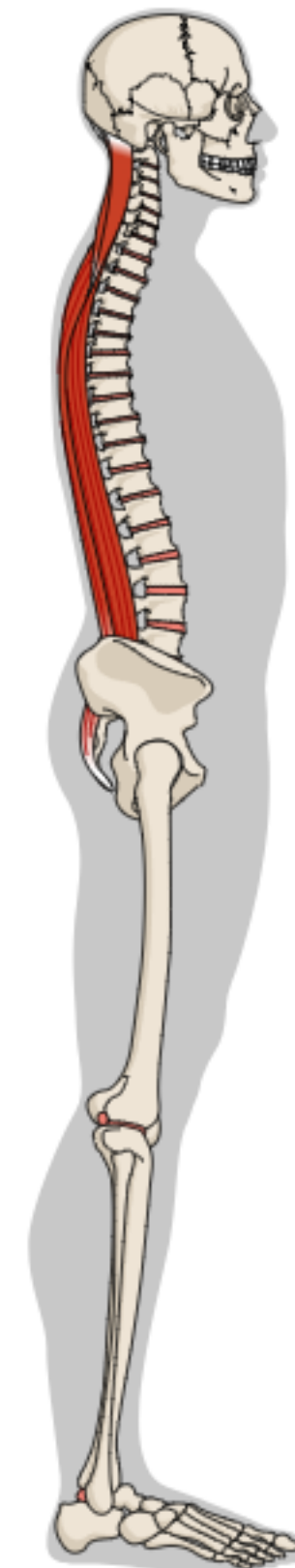
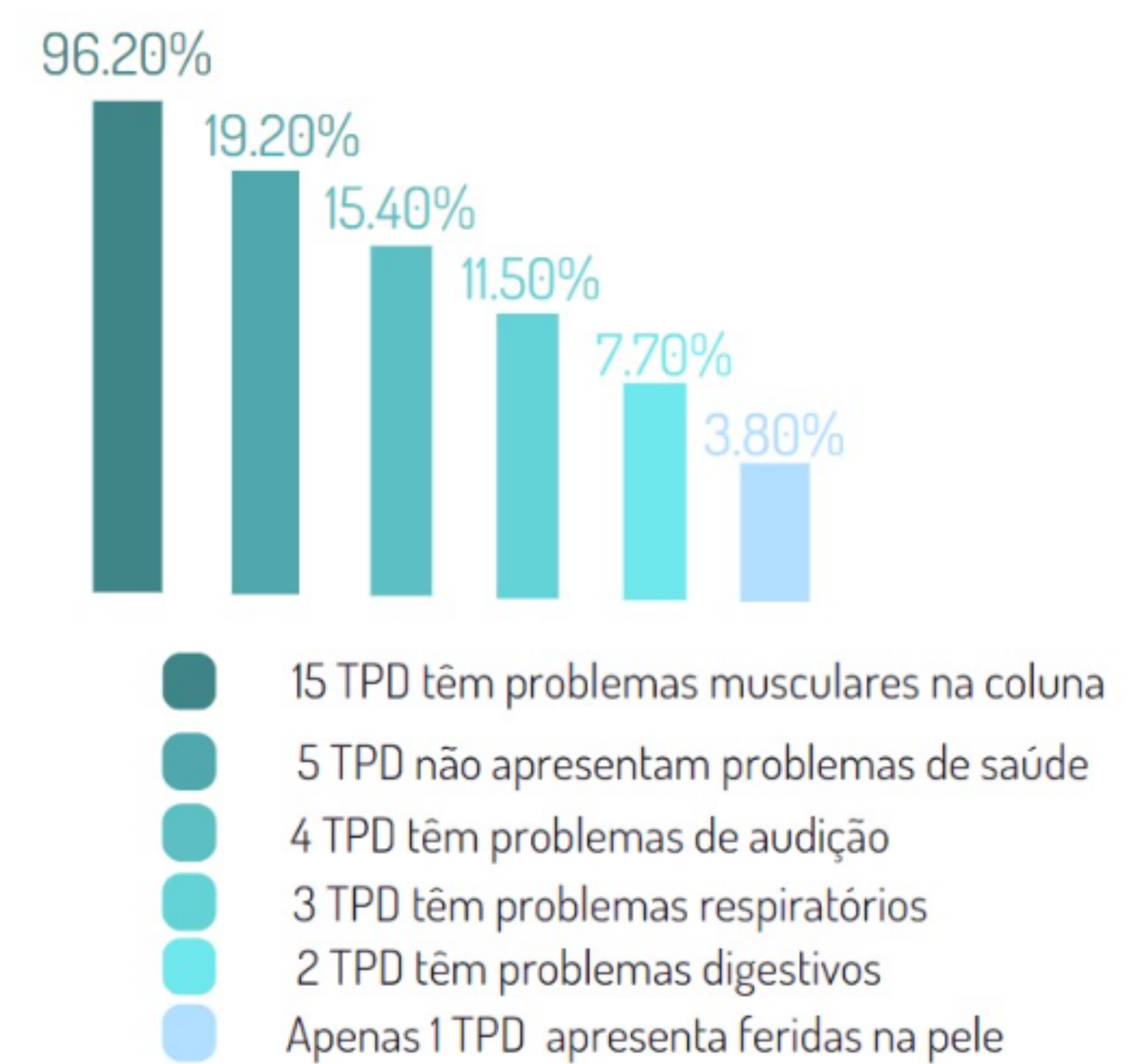


Tabela 1. Prevalência de problemas de saúde. Total de 26 protéticos apresentando problemas isolados ou múltiplos.



TPD- Técnico de Prótese Dentária
Oit- Organização Internacional do trabalho
OMS- Organização Mundial Da Saúde

Referencias

- (1) Pereira, Márcia (2013) - Análise ergonômica da atividade de técnicos em prótese dentária
- (2) Teixeira A. Avaliação do Impacto da Ergonomia na Prática Clínica dos Alunos de Medicina Dentária da UFP. Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde; 2011.
- (3) Hernández A, Xavier A. Correlação entre os índices de riscos ergonômicos, dor e qualidade de vida no trabalho dos profissionais da odontologia. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Engenharia de Produção, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2018.
- (4) Pedrosa I, Sobral W, Brasileiro M. A atuação do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ergonômicos. Rev Científica Enferm. 2016;
- (5) Carrara G, Magalhães D, Lima R. Riscos ocupacionais e os agravos à saúde dos profissionais de enfermagem. Rev Fafibe On-Line. 2015;8(1):265-86.
- (6) Silva M, Zeitoun R. Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. Esc Anna Nery, Rev Enferm. 2009;13(2):279-86.